

A MÁ UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE PESQUISA

**Rebeca Emerich Loreti¹, Clayton Franklin Queiroz², Luciana Rocha Cardoso³,
Roney Soares Brandão⁴, Andréia Almeida Mendes⁵**

¹ Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, FACIG, 1510106@sempre.facig.edu.br

² Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, FACIG,
claytonfranklin@sempre.facig.edu.br

³ Mestre em Ciência da Computação, FACIG, luroca@sempre.facig.edu.br

⁴ Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, FACIG, roneybrandao@sempre.facig.edu.br

⁵ Doutora e Mestre em Estudos Lingüísticos pela UFMG, Graduada em Letras pela UEMG, FACIG,
andreialetras@yahoo.com.

Resumo- O artigo presente artigo objetiva analisar os principais problemas relativos à Internet durante uma pesquisa acadêmica. Sendo assim, levanta-se como problema a má utilização da Internet para fins acadêmicos. A partir de então, encontra-se substrato a confirmação da hipótese que a falta de interesse dos alunos dos cursos superiores em pesquisas mais avançadas, o não conhecimento de ferramentas de buscas melhores faz com que esses estudantes, principalmente no meio acadêmico, desenvolvam trabalhos com pesquisas sem base científica, pois pesquisam em muitos *sites* com respostas duvidosas sem embasamento científico. Aprender a utilizar os meios de pesquisa de maneira correta acarretaria na produção de trabalhos melhores, usando meios de busca que obtivessem respostas realmente verdadeiras.

Palavras-chave: Ferramentas; Internet; Pesquisa; Acadêmicos.

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “A má utilização dos meios de pesquisa”, tem por objetivo analisar os principais problemas relativos à Internet durante uma pesquisa acadêmica. Sendo assim, levanta-se como problema a má utilização da Internet para fins acadêmicos.

A esse respeito, tem-se como metodologia a confecção de pesquisa bibliográfica. Como marco teórico do artigo epígrafe, tem-se as ideias sustentadas por Rocha (2006), cuja tese central de seus trabalhos aponta para os cuidados que se deve ter em pesquisas na Internet, avaliando melhores conteúdos para obter melhores resultados na busca.

A partir de então, encontra-se substrato a confirmação de hipótese de que a falta de interesse em pesquisa mais avançada, o não conhecimento de ferramentas de buscas melhores faz com que os estudantes, principalmente no meio acadêmico, desenvolvam trabalhos com pesquisas sem base científica, pois pesquisam em muitos *sites* com respostas duvidosas. Aprender a utilizar os meios de pesquisa de maneira correta acarretaria a produção de trabalhos melhores, usando meios de busca que obtivessem respostas realmente verdadeiras.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica; segundo, ROCHA (2006), entende-se por revisão bibliográfica expor resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso. Explicar no que seu trabalho vai se diferenciar dos trabalhos já produzidos sobre o problema a ser trabalhado e/ou no que vai contribuir para seu conhecimento. Quanto ao quadro teórico, o erro mais frequente é formulá-lo de forma genérica ou abstrata demais, quando o que interessa é que ele seja adequado ao recorte temático a ser investigado; quanto à formulação das hipóteses ou das questões, não basta enunciá-las no projeto, é preciso também justificá-las uma a uma em texto argumentativo.

Além disso, quanto à abordagem, se trata de uma pesquisa qualitativa, que segundo (ROCHA, 2006) essa pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o

aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Quanto à natureza, se refere a uma pesquisa básica, que conforme (ROCHA, Cristiano Cortez da.), significa objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Os artigos usados foram selecionados através de sites e revistas online e livros como: (onde foram pesquisados os artigos base) Google Acadêmico; Portal de periódicos da capes e bibliotecas; tendo como buscadores as seguintes palavras: "Tecnologia"; "Pesquisa"; "Acadêmico"; "Internet", e como filtros os seguintes recursos: Linguagem portuguesa e últimos dez anos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 OLHANDO PARA A HISTÓRIA

Olhando para a história da humanidade, a tecnologia teve e continuará tendo um papel importantíssimo no crescimento e no desenvolvimento humano. De acordo com Carvalho (2005), a revolução da informação automática não chega às pessoas da mesma forma. Existem ainda vários grupos que não tem nenhum tipo de informatização e já há outros que apresentam muito avanço na tecnologia da informação.

Carvalho (2005) ainda compara a Internet conhecida nos dias atuais com o século XX, mais precisamente na década de 60 onde ocorria a Guerra Fria, no quesito inovação e na manipulação dos dados eletrônicos que eram de iniciativa militares. Ele diz que, na época, uma solução que se encontrou nos estudos para melhor proteger os dados era que, mesmo durante um ataque inimigo, os dados não fossem deletados; para que isso ocorresse, o mais viável era criar uma rede eletrônica e que esses mesmos dados tivessem guardados em mais de um computador que estivessem distantes, que pudessem comunicar entre si. Assim, mesmo que algum computador sofresse um ataque, o outro ainda disponibilizaria os dados que necessitavam.

Carvalho (2005) também diz que, para entender a Internet, não se deve pensar nela como apenas uma rede de computadores, mas sim uma rede de redes, que cada vez mais se torna individual. Cada rede pode ser individualmente conectada à Internet e ser administrada governamentalmente por uma determinada empresa, com provedores de acesso, ou uma instituição educacional (universidades e faculdades).

As redes menores são interligadas em redes com capacidades maiores, cada computador ligado à Internet recebe um endereço que é representado por números ou também um nome, representado por palavras.

Carvalho (2005) afirma que a tecnologia é mesmo surpreendente, é capaz de interligar o mundo, quebrando barreiras, fronteiras, sendo capaz até de confrontar a sabedoria humana. Acreditando nisso, tem-se total convicção de que o espaço em todo mundo, geograficamente, ganha novas características pela globalização, já que pelas redes é possível estar ligado ao mundo inteiro com apenas um clique.

No mundo, a tecnologia da comunicação e da informação desenvolve e cresce muito rápido, a Internet se mostra uma ferramenta bem eficaz para a construção de novos modelos de estudos, pesquisas tanto social quanto acadêmica.

A Internet, ao longo do tempo, abriu e cada vez abre mais possibilidades no meio acadêmico, tanto para professores quanto para alunos, por abranger várias áreas e não só uma em específico, ela atinge de forma global todos os cursos, trazendo muito mais conhecimento. Porém, ela precisa estar integrada a ambientes de ensino e pesquisa, para ser considerada por si só um veículo que favoreça a aprendizagem sobre determinado assunto e atinja os objetivos que necessitam ser alcançados (CARVALHO 2005).

Com a população, com um modo de vida cada vez mais rápido, nos anos 90, foi que a sociedade sentiu maior necessidade de interagir com a tecnologia, que se mostrava cada vez mais expansiva e que demonstra um apoio a construção do conhecimento, pois está sempre em evolução.

Com a chegada ao meio acadêmico, a Internet, de acordo com Carvalho (2005), tem sido motivo de autoestima e valorização dos estudantes e dos professores.

Desde o surgimento da Internet, foram desenvolvidas algumas ferramentas, elas se dividem nas que funcionam em tempo real (síncronas) e as que funcionam conforme a disponibilidade do usuário (assíncronas).

A introdução da informática na educação provoca uma grande revolução no ensino e na aprendizagem. Existe uma vasta variedade de programas educacionais que possibilitam o ensino de maneira diferente e dinâmica.

As buscas na Internet podem ser bem específicas, usando as ferramentas de busca corretas e também ser monitoradas de perto. Cada aluno deve ter em mente, antes de pesquisar, a decisão de um tema, isso fará com que a busca tenha um resultado mais eficaz e preciso (CARVALHO 2005).

O que deve se levar em conta é o que acontece com muitos alunos: a grande variedade de entretenimento que a Internet oferece - esse é um dos fatores para que cada vez menos alunos estudem realmente. "A Internet deve ser utilizada, sobretudo, como um meio para que o estudante exercite a autoexpressão e produza conhecimento" (CARVALHO, 2005, p. 67). Deve ser usado para que o aluno desenvolva habilidades e tenham opinião própria sobre determinado assunto e não apenas copiar e colar o que é postado na rede.

Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a Internet se tornou um meio de veiculação de trabalhos científicos, seja em páginas pessoais, institucionais ou revistas científicas eletrônicas. A Internet trouxe um aumento da circulação de periódicos e também a rapidez na divulgação das informações, o que, junto, trouxe uma acessibilidade maior à comunicação científica, fator essencial da atividade de pesquisa.

"A partir da concepção da ciência como instituição social, entende-se que pesquisa e divulgação de resultados são atividades inseparáveis" (TARGINO, 2005, p. 364). No entanto, com o aumento na circulação das informações, o meio acadêmico se deparou com novas problemáticas: dificuldade em checar a credibilidade das fontes de pesquisa, dada à facilidade de publicação, à edição e à veiculação de mensagens por usuários comuns. Também quanto à dificuldade de se fazer uma triagem do conteúdo de pesquisa, devido ao grande número de dados disponíveis na Internet. Já que a Internet é uma mídia que permite execuções de tarefas distintas simultaneamente, as informações se misturam.

O cuidado com a confiabilidade das fontes de informação não é recente; no século XVIII, intelectuais e cientistas já tinham essa preocupação. Diante disso, nos últimos 300 anos, Targino (2005) diz que se firmou um padrão para a divulgação do conhecimento, em que o recurso principal é a revista especializada. Vários fatores colaboraram para a divulgação do conhecimento nesse meio, um deles é a economia de gastos, que comparado aos livros é muito menor, o segundo é a praticidade que as revistas especializadas têm na disseminação dos resultados das pesquisas.

Segundo Ferraresi (2013), as principais características dos periódicos científicos são: avaliação dos textos submetidos por um comitê científico-editorial que é especializado em áreas específicas do conhecimento e quanto à indexação dos artigos publicados em base de dados setoriais. Sendo assim, os leitores dos periódicos os concebem como confiáveis, por conhecerem desse controle de qualidade dos artigos publicados.

O desenvolvimento de uma educação de qualidade envolve a utilização de suportes adequados para a divulgação e a aquisição de conhecimento científico. A eficiência da circulação da informação é complementada com a confiabilidade da informação transmitida, portanto, cabe ao leitor ou pesquisador verificar a confiabilidade das informações.

3.2 RECURSOS DA INTERNET

A Internet é mais um dos recursos em que se pode encontrar uma variedade de aplicações educacionais. Carvalho (2005) destaca entre eles, o de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e o de comunicação.

- a) **DIVULGAÇÃO:** pode ser institucional, como também ser específica da biblioteca, professores, alunos ou de grupos da escola que divulgam seus trabalhos, ideias ou projetos.
- b) **PESQUISA:** pode ser feita durante as aulas ou fora delas, nos laboratórios ou bibliotecas, obrigatória ou facultativa, individual ou em grupo.
- c) **APOIO AO ENSINO:** com a Internet, obtém-se textos, imagens, sons, juntando esses recursos aos livros, revistas e vídeos.
- d) **COMUNICAÇÃO:** como, por exemplo, o correio eletrônico, *web*, listas de grupos de discussão, entre outros que possibilitam a troca de informações e quebram barreiras de tempo e espaço.

Já Faqueti (1999) apresenta três modalidades de uso da Internet na Universidade; modalidade exploratória, modalidade informativa e modalidade educativa.

- a) **MODALIDADE EXPLORATÓRIA:** em que o usuário apenas busca as informações através de *e-mails*, grupos de discussão, chats, arquivos e outros.

- b) MODALIDADE INFORMATIVA: o usuário não deve se limitar a apenas receber informações, mas também contribuir, passando informações através das listas de discussões e *World Wide Web*.
- c) MODALIDADE EDUCATIVA: como a tele-educação, através de chats, *e-mails*, lista de discussões, *World Wide Web* entre outros.

Carvalho (2005) ainda relata as experiências desenvolvidas em escolas de ensino fundamental e médio. Primeiro, ele familiariza a todos os alunos com a Internet, apresentando-a a todos eles e cadastrando um e-mail pessoal a cada aluno. Depois, eles pesquisam um mesmo tópico do programa, guardando em disquetes os artigos, imagens e endereços de maior interesse. Assim, os pontos positivos observados por Carvalho (2005) foram: aumento da motivação dos alunos pelas aulas, contribuição ao desenvolvimento da instituição, flexibilidade mental, adaptação a ritmos diferentes, desenvolvimento de novas formas de comunicação, aumento do interesse pelo estudo de línguas estrangeiras, ampliação das conexões linguísticas, geográficas e interpessoais, crescimento de interações em que o contato virtual se transforma em presencial, quando possível.

Por outro lado, Carvalho (2005) também lista os pontos negativos no uso da Internet como recurso educacional, são eles: existência de informação demais e conhecimento de menos, facilidade de dispersão, impaciência de alguns alunos em mudar de um endereço para o outro sem aprofundar na leitura, difícil conciliação dos diferentes tempos dos alunos e a desigualdade na participação dos professores. Assim, o autor destaca uma reflexão; professores e alunos se relacionam com a Internet como se relacionam com outras tecnologias. Então, se eles são curiosos, descobrem muitas novidades, já se são acomodados, só irão ver o lado negativo disso.

3.3 PESQUISA SOBRE O USO DA INTERNET

Há muitos artigos na literatura brasileira sobre a Internet, seus desafios e suas possibilidades; no entanto, pouco há no que tange a como ela tem sido utilizada por professores e alunos nas escolas e universidades.

Faquetti (1999) realizou uma pesquisa para saber como a Internet era usada entre os usuários do meio acadêmico, essa pesquisa teve cobertura internacional, em que a própria rede foi o meio de distribuição de questionários e constatou-se que o correio eletrônico e as listas de discussão são os meios utilizados; já os catálogos bibliográficos, as bases de dados e as revistas eletrônicas eram utilizados ocasionalmente. Constatou, ainda, que a tecnologia mais utilizada pelos docentes do Instituto de Geociência da Universidade de São Paulo era a Internet, como meio de comunicação entre os pesquisadores para a troca de informações entre eles e, em menor grau, usavam para a pesquisa sem cunho didático.

3.4 DESAFIOS DA INTERNET PARA FINS ACADÊMICOS

Com a popularização da Internet devido à facilidade de recuperação e a exposição de informação, surge o problema da veracidade da qualidade dos dados pesquisados, que podem não ser o esperado. Desse modo, surge a necessidade de criar novos meios de tratamento da informação (ROCHA, 2006).

Além disso, segundo Rocha (2006), com essa grande variedade de ambientes existentes, é necessário que o pesquisador saiba onde encontrar a informação com o enfoque e a qualidade desejados, adotando métodos para avaliar o conteúdo obtido.

Atualmente, há vários mecanismos eficazes de busca específica de literatura acadêmica, assim, o domínio dessas ferramentas é de vital importância para o sucesso da pesquisa.

3.5 BIBLIOTECAS DIGITAIS

Uma biblioteca digital é a coleção de serviços e de objetos de informação com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação, disponível direta ou indiretamente via meio eletrônico (ROCHA, 2006); ou seja, através da Internet essas bibliotecas eliminam barreiras físicas e geográficas, possuem capacidade de memória, ubiquidade, transportabilidade e conservação da integridade da informação, podendo essa ser manipulada simultaneamente pelos usuários que encontram suporte digital nos serviços e produtos característicos de uma biblioteca física.

Essas bibliotecas virtuais possuem também vantagens, como disponibilidade integral de acesso com baixo custo de aquisição e suporte de registro, conservação de documentos e acessibilidade de pessoas deficientes.

3.6 BIBLIOTECAS ACADÊMICAS

Várias bibliotecas acadêmicas estão fortemente engajadas no desenvolvimento de materiais institucionais de livros, artigos, teses e outros, realizados dentro de uma instituição. Muitos desses materiais estão disponíveis à comunidade acadêmica e, raramente, são abertas ao público em geral.

3.7 FERRAMENTA DE BUSCA

Seguido da Internet, surgiram as ferramentas de busca, cuja finalidade é coletar o máximo de informações e apresentá-las de forma organizada.

Esses instrumentos são muito usados pelos usuários da Internet, pois aperfeiçoam o processo de recuperação de informação, além de oferecer uma grande flexibilidade e uma capacidade de filtragem, já que apresentam inúmeras opções de busca avançada, tornando o resultado da busca o mais próximo possível do esperado.

Grandes partes dessas ferramentas funcionam do mesmo jeito. Basicamente a partir de uma palavra ou frase, a ferramenta retorna uma série de referências inerentes a tal critério.

3.8 FERRAMENTAS DE BUSCA DE CONTEÚDO ACADÊMICO

Esses mecanismos específicos oferecem formas simples e eficazes de pesquisar literatura acadêmica, além de pesquisar sobre determinadas áreas e fontes; outra característica é que eles auxiliam a identificação das pesquisas mais relevantes do universo acadêmico.

3.9 GOOGLE ACADÊMICO

É um serviço desenvolvido pela empresa Google, com o objetivo de fornecer uma maneira simples de pesquisa de literatura acadêmica (teses, artigos, resumos, livros, etc.), abrangendo as mais diversas disciplinas. Seu critério de busca é segundo a relevância, em que são apresentadas as referências mais úteis de cada artigo e seu autor.

Ela apresenta ainda várias opções avançadas para aumentar a eficiência no processo de filtragem das buscas, como restringir datas de publicação, além da opção de pesquisa por autor. Outra opção é a pesquisa restrita a uma publicação.

Outro recurso é o suporte para editoras acadêmicas, em que são indexados artigos, teses, pré-publicações, relatórios técnicos de todas as disciplinas revisados por especialistas, aumentando o acesso e a visibilidade desses trabalhos.

3.10 CITE SEER

É uma biblioteca digital de literatura científica e acadêmica e um sistema de busca que tem como foco principal a área da ciência da computação. Ele foi criado em 1997 por Steve Lawrence, Kurt Bollacker e Lee Gilles; seu propósito é aumentar a disseminação e o acesso gratuito a trabalhos acadêmicos.

Essa ferramenta apresenta os resultados retornados na forma de lista ou no formato de árvore. Além disso, permite pesquisar por datas, por autor, e ainda ordenar os resultados pelo número de citações. Outra vantagem é que ele é atualizado continuamente, além de notificar sobre novas citações aos artigos obtidos e novos artigos que combinam com o perfil do usuário.

3.11 CRITÉRIO PARA AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Por conta da facilidade de inserção de conteúdo na Internet, os resultados obtidos devem ser avaliados seguindo alguns critérios, para refinar a qualidade dos dados retornados. Assim é importante observar os seguintes critérios. (Tristão, 2016):

FINALIDADE: verificar se o conteúdo é informativo, de julgamento ou de exemplificação.

ATUALIDADE: verificar a data da publicação, principalmente em casos de dados estatísticos e opiniões tecnológicas.

ENDEREÇO: conferir qual instituição é provedor da informação (governamental, acadêmica, comercial, etc.).

ESCOPO: verificar os tópicos abordados, analisando sua abrangência e profundidade dos assuntos, além de apurar o formato dos arquivos.

PÚBLICO-ALVO: verificar o público-alvo (escolar técnico ou científico).

AUTORIDADE: verificar quem é o autor e em que área atua, e o assunto das demais obras publicadas, e ainda, se há dados para contato.

CONTEÚDO: verificar se o documento expressa alguma afirmação ou apenas opinião. E ainda se a informação é original ou faz referência a outros documentos. Além de analisar o grau de atualidade e a qualidade no estilo da escrita.

Portanto, além de usarmos, se possível, páginas e ferramentas já conhecidas, devemos ter esses cuidados antes de utilizar qualquer informação proveniente da Internet, a fim de evitar informações duvidosas ou incorretas.

4 CONCLUSÃO

Sabe-se que, diante o acesso tecnológico, os usuários, em sua maioria jovem, dispensam a devida atenção na hora de elaborar trabalhos científicos, portanto, tal artigo é de suma importância para compreender melhor as ferramentas de pesquisa, assim como conscientizar sobre um possível despreparo do acadêmico no ambiente estudantil e profissional ao descartar a correta avaliação das informações contidas na rede, em alguns casos, geram plágio ou má absorção do tema.

Dado o exposto, é tida a confirmação do raciocínio abordado no artigo supracitado que avalia os principais problemas relativos à Internet durante uma pesquisa acadêmica, evocando que se torna necessário para a instrução de acadêmicos ao realizar a pesquisa e, conseqüentemente, alertando sobre a necessidade de verificação do conteúdo apresentado na rede, atentando a dados como data, procedência do autor e da informação, assim como o respectivo público, para que o âmbito acadêmico não seja imerso em conhecimento duvidoso ou impróprio, nem ao menos o estudante desenvolva trabalhos sem cunho científico.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Daltro Oliveira de. **A internet na sociedade: um estudo com professores e alunos da comunidade acadêmica de nível superior na cidade de Franca-SP** / Daltro Oliveira de Carvalho. –Franca: UNESP, 2005 Tese – Doutorado – Serviço Social – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP. 1. Serviço Social – Estudo e ensino. 2. Ensino superior - Informática. 3. Educação – Franca-SP CDD – 361.007

_____. CARVALHO, Daltro Oliveira de. **A Internet na sociedade: Um estudo com professores e alunos da comunidade acadêmica de nível superior na cidade de Franca-SP.** Universidade Estadual Paulista. Baseado em tese de Pós-Graduação. 2005.

FAQUETTI, Marouva Fallgatter. **Ainternet como recurso na educação: Contribuições da Literatura.** Revista ACB: BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS, V. 4, N. 4, 1999.

FERRARESI, Amélia Cristina, et al. **O uso da internet como fonte de pesquisa entre universitários: Um estudo de caso.** XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Universidade de Taubaté/Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP, Brasil.

ROCHA, Cristiano Cortez da. **A Internet como Instrumento Informacional no Ambiente Acadêmico.** Trabalho apresentado a Prof^a. Andrea Schwertner Charão, como requisito parcial da disciplina de Computadores e Sociedade do Curso de Ciência da Computação da UFSM, em dezembro de 2006.

TRISTÃO, Ana Maria Delazari. **Internet como instrumento de pesquisa técnico-científica na Engenharia Civil.** Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta/tesestodas.htm> Acesso em 12 de Nov. 2016.

TARGINO, M. das G.; Liberação pela redação técnico-científica. In: DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, São Paulo: Editora Atlas, 2005.